



Cabeças colossais de basalto, pesando entre 20 e 25 toneladas foram descobertas no local e foram removidas posteriormente para o Museu Arqueológico de Xalapa.

As características dessas peças, no total de 8 (oito), são muito similares e se assemelham à imagem de africanos. Duvida-se, no entanto, que tenham sido retratos dos governantes, mas supõe-se que seja uma representação divinizada daquilo que se considerava o ancestral do universo, o herói cultural que inventou diferentes artes e ofícios.



( Cabeça nº 8)Uma das oito peças monumentais do Museu de Xapala / Acervo da autora

Através da arte podemos observar uma variedade de imagens da figura humana, dentre elas, as crianças. As fisionomias mesclam características da nossa espécie com a dos animais. Os pequenos são apresentados com características da herança religiosa que foi sofrendo transformações ao longo do tempo.

O símbolo tribal era o jaguar, um grande felino regional, pensado como se fosse uma criança. Portanto, o animal não representa o governo, mas personifica essa etapa da vida. Isso não nos surpreende uma vez que, por possuir nariz achatado, apresenta traços próprios mais próximos da imagem de um infante. Por essa razão, entre muitos povos da mesoamérica, os olmecas entre eles, as crianças estiveram associadas aos sacrifícios humanos, sobretudo nas culturas pré-hispânicas. Segundo Davies (op. cit.) elas se converteram nas vítimas favoritas do deus da chuva denominado Tláloc.

A criança, pela sua pureza e sua inocência era a vítima ideal para os sacrifícios porque era o intermediário mais puro entre os deuses e o homem. Daí ser frequente a representação de um homem que carrega em seus braços uma criança jaguar.

De acordo com Soustelle (1984), os bebês aparecem frequentemente na arte olmeca, inclusive há registros interessantes, no Museu de Xalapa, de seus brinquedos confeccionados em barro, com representações similares aos objetos utilizados por crianças egípcios em épocas anteriores e em uma região mais distante.

Os “bebês” (*baby face*), como são chamadas as figuras dos pequenos existentes no assumem um caráter muito mais religioso e mítico do que um determinado tipo étnico ou de uma cultura de infância. Foram encontradas inúmeras delas mostrando que o **rito do bebê com características de homem e de jaguar** ocupou um lugar interessante na religião e na sociedade olmeca por serem utilizadas como oferendas religiosas.

No entanto, apesar da importância que os pequenos representaram no âmbito das crenças olmecas, pouco se sabe da sua vida e de sua cultura.

Mais um mistério que nós pesquisadores e interessados teremos que desvendar.



Figura tipo “*baby face*” exposta no Museu de Xalapa/ Acervo da autora.

### Referências bibliográficas

Davies, N.. Los antiguos reinos de México. 1ª. ed.. México: FDCE, 1988.

Santos, J. L.. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Soustelle, J.. Los olmecas. 1ª. ed.. México: FDCE, 1988.

Para saber mais

<http://oestranhocurioso.blogspot.com.br/2010/10/os-olmecas.html>

<https://www.uv.mx/apps/max/coleccion/Salas.aspx?Ubicacion=1>

<https://www.youtube.com/watch?v=WeQc4fUqJ4A>